

PROJETO

“Falar Português

- Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste”

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2012

Isabel P. Martins

Ângelo Ferreira

Universidade de Aveiro

01 março 2013

ÍNDICE

A – NOTA INTRODUTÓRIA.....	3
B – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012.....	4
1. Coordenação geral	5
1.1. Equipas disciplinares.....	5
1.2. Articulação UA – ME-RDTL	6
1.3. Missões Técnicas a Timor-Leste	7
1.3.1. Missão das equipas disciplinares e coordenação	8
1.3.2. Missão da Coordenação executiva.....	11
2. Elaboração de Programas, Manuais e Guias para 11.º e 12.º anos de escolaridade	21
2.1. Programa de Economia e Métodos Quantitativos	21
2.2. Manuais e Guias para 11.º e 12.º anos.....	21
3. Acompanhamento do Projeto.....	23
C – RESULTADOS ALCANÇADOS EM 2012	24
Anexo 1 – Calendário de actividades previsto no DP	31
Anexo 2 – Composição da Equipa	32

A – NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Relatório destina-se a dar cumprimento ao especificado no Documento de Projeto aprovado pelo Fundo da Língua Portuguesa em particular fornecendo indicadores que permitam às entidades de coordenação externas à Universidade de Aveiro, a saber, Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) e Camões Instituto da Cooperação e da Língua, IP (CICL), retirarem elementos para ajuizarem sobre a forma como o Projeto se desenrolou ao longo do ano de 2012.

Conforme propósito explicitado no Documento de apresentação, o Projeto *Falar Português - Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste* visa apoiar o Ministério da Educação de Timor-Leste na reforma do Ensino Secundário Geral (ESG). Para isso, proceder-se-á à elaboração do *Plano Curricular do Ensino Secundário Geral* e para todas as disciplinas previstas e da responsabilidade da Universidade de Aveiro, elaborar-se-ão os respetivos *Programas* e recursos didáticos para alunos – *Manual do Aluno*, e para professores – *Guia do Professor*, para os três anos de escolaridade do ESG. Para que estes propósitos possam ser alcançados foram constituídas equipas disciplinares com competências científicas específicas e relacionais que desenvolvem, de forma articulada, os produtos esperados. Para avaliar a adequação dos produtos estão previstas, e foram realizadas, missões técnicas em Timor-Leste de apoio, acompanhamento e coordenação, durante as quais se apresentam a responsáveis políticos, professores e outras entidades timorenses os produtos elaborados, bem como os que se encontram em fase de construção, com vista a recolher indicadores que permitam o seu enriquecimento e melhor adequação ao contexto de Timor-Leste. No caso particular de Programas, Manuais e Guias pretende-se que equipas homólogas timorenses, designadas pelo Ministério da Educação, possam ter uma intervenção mais ativa e colaborar com a equipa portuguesa com vista a dar um contributo efectivo nos produtos finais. Os documentos a preparar ao longo do período de duração do Projeto, a saber, Plano Curricular, Programas das disciplinas, Conteúdos e *layout* dos Manuais e Guias deverão ser aprovados pelo Ministério da Educação. O Projeto deverá estar concluído em Março de 2013. Conforme o Documento de Projeto apresentado ao Fundo da Língua Portuguesa e aprovado, o projeto é coordenado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (presentemente Camões Instituto da Cooperação e da Língua, IP) que assegurarão os contactos com as entidades parceiras em Timor-Leste e acompanharão as missões da equipa da Universidade de Aveiro.

As actividades realizadas em 2012, descritas e comentadas no presente Relatório, beneficiaram do conhecimento construído ao longo dos anos anteriores de vigência do Projeto, 2010 e 2011, quer nos processos de concepção e desenvolvimento dos produtos

apresentados, quer nas Missões técnicas realizadas a Timor-Leste, em particular as mais recentes, em junho - julho 2011 e setembro 2011, objeto de Relatórios de Missão específicos.

O trabalho aqui reportado ao ano de 2012 refere-se ao que decorreu após o reportado no Relatório Anual de 2011, pelo que quando tal se configurar como necessário será feita a referência respetiva.

B – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012

O presente Relatório está organizado segundo a estrutura do Plano de Atividades para 2012, de modo a facilitar a avaliação do que foi feito por referência ao que estava previsto no Documento de Projeto, com as alterações decorrentes dos pedidos apresentados pelo Senhor Ministro da Educação e já relatadas no Relatório de 2010.

Assim, e para o ano 2012, as atividades desenvolvidas referem-se ao trabalho de coordenação científica geral do Projeto, ao trabalho disciplinar especializado realizado no âmbito das equipas de especialidade para a elaboração de Manuais e Guias para 11.º e 12.º anos de escolaridade, ao acompanhamento da coordenação das equipas técnicas de Designers para paginação de Manuais e Guias, à planificação, acompanhamento e avaliação das Missões técnicas em Timor-Leste, a reuniões periódicas da Coordenadora com as entidades responsáveis pela coordenação geral, a FCG e o Camões, IP. Pretende-se, ainda, fazer o ponto de situação sobre o desenvolvimento do Projeto desde o seu início, tendo por base as metas a alcançar.

Cronograma de atividades

O cronograma de atividades previsto para 2012 foi o que decorreu do Documento de Projecto (DP) submetido pela Fundação Calouste Gulbenkian ao Fundo da Língua Portuguesa (FLP) – Anexo VI – Calendário de Atividades, do DP, reajustado face aos resultados alcançados em 2010 e 2011 e às alterações de programação solicitadas pelo Senhor Ministro da Educação de TL em 2010 (introdução das disciplinas de *Geologia* e *Economia e Métodos Quantitativos*

(Economia&MQ); elaboração dos Programas completos das 14 disciplinas, em 2011, a que se seguiria a preparação dos recursos didáticos, Manuais e Guias, para 11.º e 12.º anos). Nele se prevêem atividades de Coordenação geral do projecto; Elaboração de Manuais e Guias para o 11.º ano e, posteriormente, para 12.º ano; desenho técnico de Manuais e Guias para o 11.º e 12.º anos.

Dado o ME-RDTL ter decidido iniciar o 10.º ano de escolaridade no ano letivo de 2012, esta situação criou um novo desafio à equipa de autores e sua coordenação executiva. Julgava-se ser possível recolher elementos no terreno sobre a utilização de Programas, Manuais e Guias de 10.º ano, por professores e alunos e, conseqüentemente, enriquecer as propostas de recursos, Manuais e Guias para 12.º ano, decorrentes desta avaliação prática sobre o 10.º ano. Note-se, no entanto, que a exigência do calendário imposto não permitiria que o impacto do 10.º ano se repercutisse sobre o 11.º mas, apenas, sobre o 12.º ano. O relatório de missão de maio – junho de 2012, relata a avaliação feita pela equipa de missão sobre o início da implementação do novo plano curricular e o relatório da missão de outubro do mesmo ano, realizada pela coordenação executiva, aponta indicadores sobre o trabalho nas escolas, na segunda parte do ano letivo 2012.

Descrição das atividades

As actividades previstas para 2012, reajustadas face aos resultados alcançados em 2011, foram realizadas, embora se tenha verificado algum atraso na conclusão dos Manuais e Guias para 12.º ano, conforme se referirá nas secções próprias.

1. Coordenação geral

Nesta secção pretende-se relatar de que modo a coordenação geral organizou, dirigiu e acompanhou os trabalhos desenvolvidos pelos diversos intervenientes de modo a garantir a concretização das etapas previstas para 2012.

1.1. Equipas disciplinares

As equipas disciplinares prosseguiram as tarefas previstas para 2012, de elaboração dos Manuais e Guias para 11.º ano, tarefas iniciadas no final de 2011. Algumas equipas tiveram necessidade de ajustar a sua composição tendo em conta a natureza dos temas a tratar no 11.º e no 12.º anos. Assim aconteceu com “Cidadania e Desenvolvimento Social” e “Inglês”.

Além disso, as disciplinas de “Geografia” e de “Geologia” decidiram integrar um Consultor científico. No Anexo 2 apresenta-se a composição da equipa, atualizada em 31.12.2012.

O contacto da Coordenadora e Coordenador-adjunto com as equipas disciplinares foi continuado ao longo de todo o ano, quer na definição e ajustes de calendário de entrega de materiais para paginação, quer no apoio a questões específicas. Neste caso está a recolha de dados sobre Timor-Leste, a identificação de fontes e interlocutores que poderiam disponibilizar informação, a recolha de fotografias a usar na ilustração de Manuais e Guias, o pedido de autorização para a sua utilização a título gratuito ou por aquisição das mesmas quando tal não foi conseguido. Este processo foi particularmente moroso e exigiu por vezes muita diplomacia quando estava em causa a reprodução de fotografias ou textos de autores portugueses e outros.

Realizaram-se reuniões com Coordenadores de disciplina, ou seus representantes quando por eles delegado, para acerto de procedimentos sobre paginação dos Manuais e Guias e preparação da Missão técnica em maio – junho 2012.

1.2. Articulação UA – ME-RDTL

A articulação entre a equipa da Universidade de Aveiro e o Ministério da Educação da República Democrática de Timor-Leste (ME-RDTL) foi um aspeto ao qual continuámos a dar grande atenção. As Missões realizadas em 2010 e em 2011 evidenciaram que tal articulação seria fundamental para levar o Projeto a bom termo, isto é, produzir propostas que fossem reconhecidas com valor pelos destinatários. Assim, continuámos em 2012 a trabalhar em articulação com as autoridades timorenses – o Ministério da Educação. Destacam-se como momentos especiais para essa articulação, a Missão Técnica realizada em Timor-Leste em maio – junho de 2012. Nesta missão, conjunta com a Fundação Calouste Gulbenkian, estiveram envolvidos membros das 14 disciplinas da responsabilidade da equipa portuguesa e desenrolou-se ao longo de quatro semanas. A preparação foi cuidada de forma a podermos rentabilizar ao máximo o resultado da mesma.

Foi a DNCAE que se responsabilizou pelos contactos com escolas e professores, garantindo a logística das reuniões de trabalho com as equipas homólogas e a constituição destas. Foi também a DNCAE que assumiu a responsabilidade pela duplicação de todos os documentos distribuídos aos professores participantes nas reuniões de trabalho, a saber, Manuais e Guias de 11.º ano completos, Programas de ciclo de todas as disciplinas, e documentos em versão de trabalho de Manuais e Guias de 12.º ano.

No seguimento do que tinha sido feito em 2010 e 2011, sobre a constituição das equipas homólogas para participarem nas Missões, i.e., professores timorenses em exercício capazes de cooperarem com a equipa portuguesa na análise dos textos dos Programas, Manuais e Guias, a Coordenação definiu o perfil dos interlocutores (experiência docente no ensino secundário no domínio disciplinar respectivo, em particular que estivessem a lecionar o 10.º ano do novo plano curricular; terem participado no curso intensivo na Universidade de Aveiro em 2011, terem participado em missões técnicas anteriores, deterem competências no uso da língua portuguesa e, ainda, competências digitais para comunicação), a DNCAE selecionou os professores. Dado a baixa participação verificada em missões anteriores em algumas disciplinas, a UA recomendou que fosse recrutado um grupo maior por disciplina e que a todos os participantes fossem disponibilizadas condições para participarem de forma ativa e empenhada nas sessões de trabalho. Isto é, os professores deveriam estar dispensados durante as sessões de atividades de docência. Em geral, todas as equipas tiveram maior número de professores Timorenses envolvidos, mas muitos deles não tiveram dispensa de atividades letivas pelo que a participação foi, nalguns casos, irregular. Relato circunstanciado desta Missão apresenta-se no relatório geral e nos relatórios por disciplina, a ele anexos.

1.3. Missões Técnicas a Timor-Leste

Durante o ano de 2012 realizaram-se duas Missões Técnicas em Timor-Leste, a primeira no âmbito do presente Projeto de reestruturação curricular do ESG, a segunda realizada pela coordenação executiva no âmbito do Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores (PFICP), da responsabilidade do INFORDEPE. Dada a articulação entre ambos os projetos, a coordenação executiva do primeiro procurou rentabilizar a segunda missão recolhendo dados que ajudassem a caracterizar melhor aspetos positivos, limitações e constrangimentos da implementação do 10.º ano e preparação do lançamento do 11.º ano.

A realização de Missões em Timor-Leste é um assunto de importância fundamental para o desenvolvimento do Projeto. A Coordenação executiva preparou minuciosamente a Agenda relativa à Missão, de forma articulada com a FCG, à semelhança do que aconteceu nos anos anteriores, agora com uma dupla preocupação. Em primeiro lugar tratava-se da última missão das equipas disciplinares; em segundo lugar a lecionação do 10.º ano segundo o novo Currículo havia sido iniciada e importava perceber como estavam a ser acolhidos os novos Programas e a serem usados os Manuais para Alunos e Guias para Professores.

1.3.1. Missão das equipas disciplinares e coordenação

A 5ª Missão, maio – junho 2012, decorreu num período temporal com condições distintas das anteriores missões. A proximidade do período eleitoral para uma nova Legislatura mobilizava os responsáveis políticos para outras questões com implicações na atenção dedicada à execução do Projeto. Se, por um lado, este projeto havia sido uma aspiração política deste Ministério da Educação, por outro lado havia consciência explícita que decisões sobre o seu futuro seriam tomadas por outros / novos responsáveis. Daí que ficassem sem resposta questões sobre a impressão e distribuição de Manuais e Guias de 11.º ano e reforço da edição dos de 10.º ano, e novo curso de formação de professores na Universidade de Aveiro.

O Grupo de Missão era constituído por 15 pessoas, seis das quais já tinham participado em Missões anteriores. Para as restantes nove foi a primeira vez que se deslocaram a Timor-Leste. O trabalho realizado nas cinco Missões foi extremamente gratificante para a equipa, e largamente partilhado. No total das cinco missões, 40 membros da equipa portuguesa conheceram Timor-Leste e puderam, no local, compreender um pouco mais das condições sócio-económicas existentes, das dificuldades linguísticas dos professores bem como das científicas da especialidade, das carências logísticas, organizacionais e de recursos humanos das Escolas.

Transcrevem-se a seguir as principais **conclusões da 5ª Missão técnica**, apresentadas no respetivo relatório, dado a sua relevância para a sistematização do pensamento da equipa portuguesa e, em particular, da sua coordenação executiva.

1. Em termos gerais, reitera-se a pertinência das Missões a Timor-Leste pelo seu carácter decisivo ao permitirem um trabalho de parceria entre professores portugueses e timorenses, mais contextualizado na realidade timorense permitindo, por isso, construir recursos melhor adequados a Timor-Leste.
2. Foi muito importante o reforço do número de elementos das equipas homólogas, indo ao encontro das solicitações efetuadas pela equipa portuguesa em missões anteriores. Merece ainda destaque a melhor adequação do perfil dos elementos que constituíram as equipas. No caso de disciplinas novas no Plano Curricular como *Temas de Literatura e Cultura*, *Tecnologias Multimédia* e *Geologia* houve limitações o que em parte se compreende dado não existirem professores da especialidade. O mesmo acontece na disciplina de *História* visto não haver ainda formação inicial de professores neste domínio. Nos Relatórios de disciplina encontra-se descrição pormenorizada de dificuldades e carências identificadas.
3. A decisão do Ministério da Educação da RDTL de implementar o 10.º ano no presente ano letivo constituiu um estímulo para todos os intervenientes no sistema educativo,

professores, escolas e Órgãos de gestão intermédia se consciencializarem sobre a necessidade da mudança. No entanto, tratou-se de uma medida não isenta de riscos: professores sem formação sobre os novos Programas; escolas sem tempo para se organizarem para a gestão do novo Currículo; alunos sem bases conceituais consideradas como pré-requisitos para os novos temas disciplinares contemplados nos Programas; professores, alunos e famílias sem preparação para orientar os jovens para uma área de estudo (C&T ou CS&H); escolas sem infra-estruturas adequadas às alterações curriculares preconizadas (laboratórios de Ciências, laboratórios Multimédia, bibliotecas); turmas sem dimensão adequada à aplicação das metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação propostas; professores com carências de formação em língua portuguesa e na especialidade.

4. A distribuição dos Manuais do Aluno, Guias do Professor e Programas sofreu um atraso muito considerável. Apenas no mês de abril os documentos começaram a ser distribuídos pelas escolas, mas nem todos os professores receberam os conjuntos completos (Programa, Manual e Guia). Os responsáveis de escola referiram frequentemente que não receberam instruções claras para o seu uso, da parte do ME, sobretudo dos Manuais para alunos.
5. Durante o primeiro trimestre os professores seguiriam programas e materiais antigos, devendo a transição ser gerida em cada Escola conforme fosse considerado mais apropriado. Em geral a transição operou-se no início do 2.º trimestre.
6. As disciplinas do novo Plano Curricular da responsabilidade do ME-RDTL (*Tétum, Indonésio, Religião e Moral, Educação Física e Desporto*) ainda não têm Programas, Manuais e Guias. As equipas ainda não assinaram contrato e, ao que se conseguiu apurar, ainda não iniciaram trabalho. A lecionação destas disciplinas segue Programas e recursos antigos.
7. Há em Timor-Leste uma generalizada e fina consciência sobre outros pilares fundamentais para o sucesso do sistema educativo e do processo de reestruturação curricular do Ensino Secundário Geral, em particular. Os professores timorenses e os responsáveis de escolas afirmam com particular insistência a necessidade de se apostar na formação de professores (pedagógica, científica e em Língua Portuguesa) e na requalificação do parque escolar, dotando as escolas das condições (e organização) imprescindíveis à boa implementação das reformas. Será necessário equipar salas de aula, laboratórios, bibliotecas e salas de estudo. Será também necessário investir na formação de recursos humanos para dotar as escolas de meios que permitam a adequada gestão e

funcionalidade de espaços, gerindo com responsabilidade regras e horários de utilização os recursos existentes e os que vierem a existir.

8. O parque escolar apresenta-se muito degradado em termos de equipamentos e de limpeza, apesar de algumas pequenas obras realizadas. Será indispensável continuar a investir na requalificação das escolas e em recursos humanos de apoio ao funcionamento e conservação das instalações. Muitas escolas apresentam turmas sobredimensionadas. Será importante reduzir o número de alunos por turma para que as estratégias de ensino preconizadas e explicitadas no Guia do Professor de todas as disciplinas possam ser implementadas.
9. A componente de C&T exige que em todas as escolas existam espaços dedicados ao trabalho prático e laboratorial. À semelhança do que foi assumido pelas equipas autoras de Programas de *Física*, *Química*, *Biologia* e *Geologia*, também a equipa de *Tecnologias Multimédia* está disponível para colaborar no processo de planejar equipamentos e definir estratégias de gestão para futuros laboratórios de Informática | Multimédia a criar em todas as Escolas.
10. A formação de professores é uma dimensão de importância crucial na implementação do novo Plano Curricular. O Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores sob a tutela do INFORDEPE, com Formadores selecionados pela Universidade de Aveiro, constitui uma iniciativa muito importante. No entanto, estes Formadores estão a iniciar funções com seis meses de atraso, pelo que o sucesso pleno do projeto (formação de Formadores timorenses para o 10.º ano) está comprometido em 2012.
11. Será necessário investir no Ensino Superior ao nível da formação inicial de professores em áreas em que não há professores especialistas ou há muito poucos para as necessidades do sistema (e.g. *Geografia*, *História*, *Geologia*). Deve claramente apostar-se, no caso da disciplina de *Temas de Literatura e Cultura*, na utilização de professores de Língua Portuguesa. A mesma adaptação de perfis poderia ser uma solução para outras disciplinas, evidenciada, por exemplo, na relação entre a formação em Informática e a disciplina de *Tecnologias Multimédia*.
12. Releva-se a importância de fomentar a articulação com as Instituições de Ensino Superior em torno da possibilidade de oferta de licenciaturas e mestrados nas áreas de formação de maior carência de professores.

1.3.2. Missão da Coordenação executiva

Relativamente à Missão da Coordenadora executiva e Coordenador adjunto, em outubro de 2012, houve oportunidade para conciliar os objetivos da missão no âmbito do PFICP com objetivos do projeto do ESG. Em particular, pretendia-se fazer o ponto de situação sobre o 10.º ano de escolaridade em funcionamento e a preparação para a implementação do 11.º ano.

Transcreve-se a seguir as **orientações e conclusões** relevantes para o ESG.

1. A missão tinha como finalidades: (i) Apresentar cumprimentos à nova equipa Ministerial de Educação, constituída no âmbito do V Governo Constitucional, e refletir em conjunto sobre os projetos em curso em Timor-Leste na área da cooperação para a educação, envolvendo equipas sediadas na Universidade de Aveiro, e seu desenvolvimento no futuro; (ii) Inteirar-se sobre as medidas tomadas para implementação do ESG, 10.º e 11.º anos.

2. Foram interlocutores da missão autoridades civis (Embaixador de Portugal em Díli e Adido de Cooperação da Embaixada de Portugal); responsáveis políticos (Presidente do Parlamento Nacional; Vice-Primeiro Ministro; Ministro da Educação; Vice-Ministro do Ensino Secundário; Comissão Parlamentar F); responsáveis por instituições subordinadas ao Ministério da Educação (DNCAE; Coordenador-Geral do PFICP; Decano e Vice-Decano da Faculdade de Educação, Artes e Humanidades da UNTL); Coordenadora-Adjunta Científico-Pedagógica para o Ensino Secundário do PFICP.

3. O PFICP iniciou-se com atraso apreciável em relação à data prevista, tendo sido feita a reformulação do plano de formação. No ESG as consequências foram: a redução do número de horas de formação dos professores timorenses; essa formação acontecer com o 10.º ano em curso, pelo que os professores viram reduzido o seu efeito nas atividades docentes no 10.º ano de escolaridade, em 2012; a disseminação da formação só poder ser feita em dezembro com o ano letivo concluído. Verificaram-se alguns constrangimentos no funcionamento do curso do ESG: redução do número de formandos participantes relativamente ao número de inscritos; ausência de diretrizes que fixassem os formandos, evitando que passassem para outros programas paralelos; recrutamento de formandos apenas em Díli; carências de preparação dos professores em Língua Portuguesa e na componente disciplinar específica e didática.

4. A equipa de missão recomenda a seleção rigorosa dos professores timorenses a envolver nos cursos de formação do ESG e a garantia de condições mínimas para estes participarem e se comprometerem com o programa. Deverão existir diretrizes claras para a frequência dos cursos e responsabilização de todos. Como o curso de formação de 2012 incidiu sobre o 10.º ano, em 2013 estarão em funcionamento o 10.º e 11.º anos e a formação sobre o 10.º ano

ainda está muito precária, **propõe-se um reforço da equipa de formadores com mais 14 professores, um por disciplina, de modo a haver um formador para cada ano de escolaridade.** Sugere-se também que, enquanto não existirem formadores de professores qualificados em Timor-Leste, os cursos de formação disciplinar específica e didática sejam orientados por formadores portugueses devidamente preparados para o efeito.

5. A formação em Língua Portuguesa é crucial para a implementação do ESG, pois trata-se da língua oficial de ensino e todos os documentos (Programas, Manuais e Guias) estão escritos em Português. É necessário continuar a investir na formação para aumentar o conforto e confiança dos professores no seu desempenho profissional. Sugere-se que nesta fase de alguma fragilidade dos professores no domínio do Português, pudesse existir em cada Escola Secundária, ESG e Ensino Secundário Técnico-Vocacional (ESTV), um formador português residente para Língua Portuguesa, o qual pudesse ser considerado parte integrante do corpo docente. Este professor poderia apoiar também a direção na organização e gestão da Escola. Os formandos seriam organizados por níveis de competência linguística e o programa de formação em língua portuguesa seria “desenhado à medida”.

6. A implementação do ESG em 2012 sofreu apreciáveis limitações: a distribuição de Programas, Manuais e Guias pelas escolas só aconteceu em abril e ocorreu de forma irregular. Durante o primeiro trimestre, os professores seguiram programas e materiais antigos, tendo a transição para o novo Currículo ficado à consideração de cada responsável de Escola. Em geral, a transição operou-se no início do 2.º trimestre, mas sem formação de professores. Houve, no entanto, escolas que consideraram não ser adequado fazer a transição com o ano letivo a decorrer. Verifica-se, assim, que haverá, em 2013, alunos que irão frequentar o 11.º ano sem terem tido o correspondente Currículo do 10.º ano. Verifica-se também que, em geral, as escolas não dispõem de infraestruturas (Laboratórios, Bibliotecas) para aplicação das metodologias de ensino e de aprendizagem preconizadas no novo Currículo do ESG. A impressão de Manuais e Guias do 11.º ano ainda não tinha sido iniciada. Tendo o material (Manuais e Guias) sido entregue ao ME-RDTL em maio de 2012, não é compreensível este atraso. É muito importante para o funcionamento do ano letivo que os materiais sejam distribuídos aos professores com antecedência para que sobre eles se possam preparar. A impressão de Manuais e Guias deverá seguir as especificações técnicas apresentadas pela coordenação da equipa de autores.

7. A Universidade de Aveiro, através do Departamento de Educação, está disponível para ser um parceiro ativo do ME-RDTL na formação de professores e, em particular, da UNTL, na formação de formadores. Também está disponível, através da equipa de autores do ESG, para

nova edição do curso intensivo para professores timorenses realizado em out-nov de 2011. Aguarda-se resposta do ME-RDTL sobre a iniciativa.

A equipa de missão reuniu com o Diretor Nacional do Currículo com a intenção de averiguar como tinha decorrido a implementação do 10.º ano de escolaridade, o que estava projetado para 2013, tanto no 10.º ano como no lançamento do 11.º ano. A reunião processou-se em torno dos seguintes tópicos.

1. Implementação do 10.º ano

- (i) Distribuição dos Programas, Manuais e Guias de Professor nas Escolas em 2012. Como decorreu o processo? Os Professores receberam o Programa de 10.º ano, o Manual e do Aluno e o Guia do Professor da respetiva disciplina?
- (ii) Distribuição e uso de Manuais pelos Alunos. Como decorreu o processo? Todos os alunos tiveram acesso aos Manuais na sua edição original impressa? Quantos alunos por Manual? Os alunos usaram o Manual na Escola ou também em casa? Houve Manuais disponíveis para venda caso as famílias os quisessem comprar?
- (iii) Como vai ser organizado o ano letivo de 2013 para os alunos que frequentaram em 2012 o novo 10.º ano, dado que provavelmente os programas não foram completados? Começam com o programa de 11.º ano ou completam o 10.º ano?
- (iv) Há reimpressão de Manuais e Guias para 10.º ano?
- (v) Como foi conduzido o processo de informação aos alunos que em 2012 frequentaram o 9.º ano, de modo a poderem optar no 10.º ano por uma das vias de estudo (C&T ou CS&H)?
- (vi) Como está projetada a avaliação final do Ensino Secundário Geral para os alunos que completarem o ciclo de estudos em 2014? As equipas que prepararem as provas finais precisam de ter formação sobre o Currículo, Programas e condições usadas na implementação.

2. Implementação do 11.º ano

- (i) Como está a decorrer a impressão de Manuais e Guias para 11.º ano? Qual a relação Manual / Alunos projetada?
- (ii) Já foi requerido o ISBN para Manuais e Guias do 11.º ano? Atenção: as obras são novas e, portanto, o ISBN é novo!

- (iii) Programas: os Professores deverão receber o Programa completo da disciplina, 10-11-12.º anos, para melhor planificação do trabalho no 10.º e no 11.º ano.

3. *Curso de Formação para Professores de TL na Universidade de Aveiro*

Pretende o ME-RDTL que a UA organize novo Curso de Formação para professores do Ensino Secundário Geral de TL?

A UA poderá receber 3 professores por disciplina, para rentabilizar a formação.

O calendário para o curso deverá ser negociado entre a UA e o ME-RDTL, bem como os financiadores da formação.

Relativamente à implementação do 10.º ano, em 2012, foi explicado que houve dificuldades com a distribuição atempada de Programas, Manuais e Guias por todas as Escolas Secundárias (total: 74, públicas e privadas), por limitações de transporte disponível para cobrir todo o território de Timor-Leste. Condicionantes inerentes ao processo de impressão e distribuição fizeram com que algumas escolas não tivessem recebido Programas e Guias do professor. O problema será corrigido no ano 2013.

Os Manuais foram usados apenas nas Escolas, podendo os alunos ter tido acesso, nalguns casos, a sistema de empréstimo e ou a cópia de páginas soltas. Algumas Escolas não implementaram o 10.º ano, pelo que haverá, em 2013, alunos do 11.º ano que não frequentaram o 10.º ano correspondente.

Sobre os Manuais e Guias para 11.º ano, o Diretor Nacional do Currículo apresentou a proposta de impressão à Direção de Aprovisionamento em junho passado, mas ainda não houve resposta. O ISBN será requerido através da CPLP.

Houve o compromisso da impressão e distribuição pelos professores dos Programas completos (10-11-12.º ano).

Relativamente ao processo de reimpressão de Manuais e Guias de 10.º ano para reforço da edição de 2012, bem como a impressão de Manuais e Guias de 11.º ano, a equipa de missão reiterou a ideia que os ficheiros entregues ao ME-RDTL, 10.º e 11.º anos contêm as especificações técnicas que devem ser seguidas de modo a garantir a qualidade gráfica dos produtos finais. Este aspeto é absolutamente fundamental e deve ser salientado à empresa gráfica que vier a encarregar-se do processo. A autoria dos documentos, Manuais e Guias inclui a formatação gráfica. Qualquer alteração aos mesmos deverá implicar a consulta das entidades responsáveis, Fundação Calouste Gulbenkian e UA, bem como as equipas de autores.

Ora, a equipa de Missão tomou conhecimento da existência de uma nova impressão de Manuais de 10.º ano, tendo tido oportunidade de analisar um exemplar do Manual de *Cidadania e Desenvolvimento Social*. Sobre este exemplar compete-nos alertar para desvios apreciáveis relativamente às especificações técnicas apresentadas ao ME-RDTL, a saber: (i) *Formato / dimensão* – todas as obras, Programas, Manuais do Aluno e Guias do Professor foram paginados para formato A4. Para que tudo fosse bem claro para a Empresa que seria responsável pela impressão, a equipa da UA entregou ao ME-RDTL uma versão impressa dos Manuais para alunos, dois exemplares por disciplina, para o 10.º ano em junho de 2011 e para o 11.º ano em maio de 2012. Este formato foi respeitado na impressão feita para uso em 2012, tal como pudemos verificar nos Manuais e Guias distribuídos às escolas e entregues pelo ME-RDTL às Instituições (UA, FCG, IPAD) e autores. A nova versão agora conhecida adulterou o formato A4, utilizando o formato B5, sem repaginação adequada do Manual. Esta decisão terá graves consequências na perda de legibilidade dos textos, esquemas, gravuras e respetivas legendas, pelos seus utilizadores; (ii) *Ficha Técnica* – No ‘novo’ Manual observado a Ficha Técnica não estava completa. Além de necessitar de novas informações (identificação da entidade encarregue da impressão, número de exemplares impressos, indicação de que se trata de reimpressão da 1.ª Edição), não tinha indicado o ISBN da obra já constante na 1.ª impressão; (iii) *Contracapa* – No Manual observado a contracapa foi adulterada com justaposição da identificação da Koica (Korea International Cooperation Agency), bem como das Bandeiras de Timor-Leste e da República da Coreia. Estes novos símbolos, a serem inseridos, teriam de ser objeto de novo trabalho gráfico da empresa *Esfera Crítica Unip. Lda.* (Portugal) autora da capa e contracapa, projeto aprovado anteriormente pelo ME-RDTL.

Quanto ao novo curso para professores de TL na UA, em 2013, o Diretor Nacional do Currículo comprometeu-se a analisar o assunto com o Senhor Vice-Ministro do Ensino Secundário.

Relativamente às condições de funcionamento nas escolas de propostas didáticas preconizadas nos Programas e explicitadas nos Manuais e Guias, reconheceu existirem carências em algumas disciplinas. É o caso dos Laboratórios de Ciências e de Multimédia / Informática. Neste último caso foi-nos informado que a decisão para 2013 é de equipar uma sala com 41 computadores nas Escolas centrais e com 21 nas Escolas filiais.

Reforçou-se ainda a necessidade de dedicar atenção especial às disciplinas novas do Currículo (Tecnologias Multimédia; Geologia; Temas de Literatura e Cultura) no que respeita ao perfil dos professores que poderão lecioná-las, bem como à necessidade de nas Escolas ser feito o devido enquadramento destas disciplinas face às disciplinas mais tradicionais.

Conclusões sobre o PFICP decorrentes da Missão

O Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores (PFICP) concebido e coordenado no INFORDEPE, configurou-se, no que diz respeito ao ESG, nos seguintes termos: Formação de professores do Ensino Secundário Geral para a implementação dos programas de 10.º ano e utilização adequada de Manuais para alunos e Guias de professor para as 14 disciplinas curriculares do Plano do ESG. Segundo o Documento do Projeto, os formadores portugueses preparariam cinco professores timorenses por disciplina, os quais seriam responsáveis pela formação de outros professores timorenses em cinco regiões distintas, um formador timorense por região (Baucau, Díli, Oecusse, Bobonaro e Manufahi). A formação a realizar por estes formadores timorenses decorreria em abril, agosto e dezembro e seria supervisionada pelos formadores portugueses. A UA selecionou e preparou 14 formadores de professores do ESG, um por disciplina, para o efeito.

Razões alheias à UA implicaram atraso na abertura de concurso para seleção e recrutamento de candidatos a formadores de professores em Timor-Leste. Apesar do enorme trabalho que isso implicou, a UA concluiu o processo de seleção e iniciou o curso de preparação dos 34 professores (14 para o ESG e 20 para o ESTV) no dia 20 de março 2012. A partir daí, iniciou-se um moroso processo de elaboração de contratos com o Camões Instituto da Cooperação e da Língua. Os primeiros professores viajaram para Timor-Leste na última semana de maio. O grupo seguinte chegou em junho e os últimos em setembro.

A Coordenadora-Adjunta Científico-Pedagógica para o ensino secundário chegou a Timor-Leste apenas na última semana de maio e só então pôde iniciar a preparação do plano de formação e das condições logísticas para os formadores portugueses começarem a trabalhar.

A missão técnica acima referida permitiu recolher elementos que consubstanciam algumas **conclusões**.

1. O atraso verificado no início das funções dos formadores contratados obrigou a ter de reformular o plano de formação. No caso do ESG, o período de formação dos futuros formadores timorenses foi reduzido de 200h para 90h e dado o atraso do início do mesmo, os professores timorenses apenas terão possibilidade de fazer formação dos seus colegas durante o mês de dezembro, e por um período curto. A supervisão conduzida pelos formadores portugueses ficará necessariamente condicionada ao tempo disponível e às deslocações que o formador terá de fazer para acompanhar cursos em escolas e regiões distintas.
2. O plano de formação foi sucessivamente ajustado às condições existentes, nem todas previstas de início. A presença no terreno da Coordenadora-Adjunta Científico-Pedagógica

para o ensino secundário, acompanhando todas as situações, muitas das quais não previstas, foi fundamental para redirecionar o plano de formação e permitir uma posição conjunta coerente de todas as disciplinas do ESG.

3. Os resultados alcançados na formação, isto é, o nível de desempenho evidenciado pelos professores timorenses durante a formação, foram diversos. A formação científica disciplinar e em Língua Portuguesa revelaram-se como determinantes para interpretar o Programa da disciplina e a sua transposição para o Manual do aluno, bem como as orientações metodológicas explanadas no Guia do professor. Pela primeira vez em Timor-Leste existem os três instrumentos de política educativa (Programa, Manual e Guia) concebidos pela mesma equipa de autores.

Recomendações sobre o PFICP decorrentes da missão

O modelo de formação concebido para o PFICP é interessante do ponto de vista concetual como forma de disseminar a formação proporcionada pelos formadores da UA, mas, para que tal se torne eficaz, deveria ser feita uma seleção criteriosa dos professores melhor preparados do ponto de vista científico. Além disso, um curso de formação não pode ser apreciado apenas em função da sua duração temporal. É preciso garantir a preparação dos formadores e condições de funcionamento do curso de modo a permitir que os professores formandos se encontrem disponíveis, motivados e empenhados na sua própria formação. Ora, se o primeiro critério foi garantido pela instituição responsável pelo recrutamento e formação dos formadores, a UA, no que respeita ao segundo critério verifica-se que há muitos aspetos a melhorar e haverá sempre variáveis intrínsecas a cada professor que condicionarão os resultados a alcançar. Julga-se, no entanto, que criar condições reais para os professores compreenderem a importância da sua preparação na qualidade da sua prática profissional, bem como valorizar a qualidade desse desempenho, será sempre de importância primordial. Sugere-se, pois, que a seleção dos professores timorenses a envolver na formação, com vista a serem futuros formadores de seus colegas, seja criteriosamente conduzida. Fazer esta seleção a partir de candidaturas apresentadas poderá ser uma via para responsabilizar os professores envolvidos pela sua própria formação. Enunciam-se, a seguir, algumas **recomendações**.

- 1.** Um curso de formação de formadores de professores não é o mesmo que um curso de formação de professores. Ora, por mais claro que fosse para os formandos timorenses que eles iriam ser formadores de outros seus colegas, a maioria (possivelmente a totalidade) encontrava-se num nível de preparação científica da especialidade e didática muito incipiente para poderem apreciar a natureza de questões a abordar na formação

futura que irão conduzir. Propõe-se que, enquanto não existirem formadores de professores qualificados em Timor-Leste, os cursos de formação disciplinar específica e didática sejam orientados por formadores portugueses devidamente preparados para o efeito.

2. No corrente ano de 2012, a formação ministrada pelos 14 formadores recrutados incidiu sobre o 10.º ano de escolaridade. Em 2013, está previsto que a formação seja direcionada para o 11.º ano. Ora, tendo em conta que o programa de 10.º ano não foi leccionado em todas as Escolas Secundárias e que haverá professores novos para leccionar o novo currículo do ESG, que em 2013 incidirá sobre 10.º e 11.º ano, afigura-se como necessário continuar com a formação para 10.º ano e iniciar a formação de 11.º ano. Sugere-se, pois, como muito adequado que a equipa de formadores portugueses seja reforçada com mais um formador por disciplina. Nenhum programa de formação de professores fica consolidado com uma intervenção única, sobretudo quando a base de preparação científica disciplinar e didática é muito precária.

Conclusões sobre a implementação do ESG

Pretendíamos também com esta missão averiguar como estava a decorrer a implementação do 10.º ano de escolaridade do ESG, depois das informações recolhidas em maio – junho, e a preparação do lançamento do 11.º ano.

Por informação da Direção do Currículo podemos **concluir** que:

1. Confirmando informações anteriores, foi-nos reiterado que a distribuição dos Manuais do Aluno, Guias do Professor e Programas sofreu um atraso muito considerável. Apenas no mês de abril os documentos começaram a ser distribuídos pelas escolas, mas nem todos os professores receberam os conjuntos completos (Programa, Manual e Guia). Durante o primeiro trimestre, os professores seguiram programas e materiais antigos, tendo a transição para o novo Currículo ficado à consideração de cada responsável de Escola conforme fosse considerado mais apropriado. Em geral, a transição operou-se no início do 2.º trimestre. Houve, no entanto, escolas que consideraram não ser adequado fazer a transição com o ano letivo a decorrer. Verifica-se, pois, que haverá, em 2013, alunos que irão frequentar o 11.º ano sem terem tido o correspondente Currículo do 10.º ano.
2. A formação de professores para leccionar o novo ESG ainda é muito precária. Os futuros formadores timorenses que atualmente frequentam o PFICP com os formadores portugueses só irão disseminar a formação no mês de dezembro, depois de concluído o período letivo. Daqui se infere que a maioria dos professores que leciona o 10.º ano o faz

sem ter recebido qualquer formação específica sobre o Programa, a estrutura e conteúdo do Manual do aluno e metodologias de ensino respetivas, conforme se explicita no Guia do professor. Também o equipamento específico para algumas disciplinas (caso de Física, Química, Biologia, Geologia e Tecnologias Multimédia) não foi distribuído às escolas.

3. Na data de realização da missão, outubro 2012, ainda não havia sido iniciada a impressão de Manuais e Guias para 11.º ano, processo demorado que necessita de tempo para impressão de 14 Manuais e 14 Guias e sua distribuição pelas escolas do País. Também não tinha ainda sido feita a impressão dos Programas do ciclo de estudos para distribuição pelos professores.
4. Tanto quanto nos foi possível apurar, os Manuais de 10.º ano foram usados nas Escolas, tendo algumas delas organizado um sistema de empréstimo aos alunos. Também não houve um critério uniforme do rácio Manual / n.º de alunos, de escola para escola, bem como de disciplina para disciplina dentro da mesma escola. Fomos informados que haverá reimpressão de Manuais e Guias de 10.º ano para distribuição e uso em 2013.
5. O equipamento das escolas, Laboratórios de Ciências e de Tecnologias Multimédia, ainda não está em processo de aquisição, prevendo-se iniciação de experiências pontuais em 2013 e 2014. Deixámos com o Diretor do Currículo uma lista de equipamento mínimo para as disciplinas de Biologia e de Matemática, o qual deveria existir em todas as escolas para que os Programas de 10.º ano possam ser cumpridos.
6. A implementação do Plano Curricular do 10.º ano não está ainda completa mesmo nas escolas que o iniciaram. Com efeito, as quatro disciplinas da Componente Geral da responsabilidade de equipas timorenses (Tétum; Indonésio; Educação Física e Desporto; Religião e Moral) ainda não dispõem de Programas, Manuais para alunos e Guias do professor.

Recomendações sobre a implementação do ESG decorrentes da missão

As conclusões acima apresentadas permitem fazer algumas **sugestões / recomendações** para melhoramento do sistema e, em particular, do processo de implementação do novo Plano Curricular.

1. O Plano Curricular do ESG, elaborado e aprovado pelo Governo e pelo Parlamento Nacional, estabelece as disciplinas de cada variante de estudos (C&T e CS&H), o número de tempos letivos semanais e a duração de cada um deles. Nos Programas das disciplinas estão discriminados, por ano de escolaridade, as Unidades Temáticas, as Metas de Aprendizagem e propostas de Atividades a desenvolver *com e pelos* alunos. Apresentam-se ainda orientações

metodológicas para a gestão dos programas e avaliação de aprendizagens dos alunos. Orientações mais específicas, por cada ano de escolaridade, são apresentadas e fundamentadas no Guia do Professor. O Manual do aluno constitui o documento base orientador do estudo e tarefas a desenvolver pelos alunos, individualmente e em grupo. A articulação prevista pelas equipas de autores de todas as disciplinas, das três componentes (Programa, Manual e Guia) deve ser rentabilizada pelos professores. Para isso é necessário proceder à sua distribuição atempada, antes do início do ano letivo, para que possam familiarizar-se com todos eles, estudá-los e partilhar interpretações com outros colegas. A formação de professores sobre o Programa, o Manual e o Guia é uma tarefa que precisa de ser melhorada e aprofundada. É desejável que o período de formação seja iniciado antes de os professores se verem confrontados com a lecionação propriamente dita. Para que esta formação possa ser exigente também é necessário que os professores disponham de condições (tempo e distância do local) para a frequentar. Nenhum professor, de nenhuma disciplina, deve ser deixado para trás.

2. O modelo de formação de formadores em curso através do PFICP poderá vir a dar os seus frutos, no futuro, sendo desde já de recomendar o reforço da equipa com mais um formador por disciplina, de forma a um poder dedicar-se ao 10.º ano e outro ao 11.º ano.

3. Reconhece-se a necessidade de grande investimento na formação de professores pelo que nesta fase inicial se deverão articular e complementar esforços. A UA, através do Departamento de Educação, está disponível para organizar um curso intensivo para professores timorenses, à semelhança do que foi realizado em outubro e novembro de 2011, recebendo três professores por disciplina. Os resultados alcançados em 2011 (a avaliação do curso está disponível) mostram ter-se tratado de uma experiência pioneira na formação e enriquecimento pessoal e profissional dos professores timorenses. As vivências proporcionadas com a partilha de ambientes educativos novos e práticas de professores experientes e reconhecidos como profissionais exemplares são momentos únicos para a formação que não devem ser desperdiçados. A proposta foi apresentada ao Senhor Vice-Ministro do Ensino Secundário mas, até agora, não se conhece qualquer decisão.

4. A impressão dos Manuais e Guias precisa de ser projetada com tempo bastante. Não se compreende que tendo sido entregues em maio os ficheiros completos de Manuais e Guias de 11.º ano, em outubro o processo de impressão ainda não tivesse sido iniciado. O mesmo se aplica à reimpressão de 10.º ano. Neste caso, em particular, a coordenação do Projeto deveria ser informada sobre a reimpressão de modo a poder corrigir eventuais gralhas. Note-se também que todos os ficheiros foram fornecidos com especificações técnicas sobre o processo

de impressão a seguir, o qual só poderá ser alterado com o acordo das Instituições patrocinadoras do Projeto.

2. Elaboração de Programas, Manuais e Guias para 11.º e 12.º anos de escolaridade

2.1. Programa de Economia e Métodos Quantitativos

De acordo com o DP compete à equipa da UA a concepção dos Programas e respectivos recursos didáticos para Alunos e Professores. Tendo em conta as alterações registadas no plano de trabalho da equipa portuguesa, conforme descrito nos Relatórios de Atividades de 2010 e 2011, previa-se a conclusão, em 2012, do Programa completo de ciclo da disciplina de “Economia e Métodos Quantitativos”, o que foi concretizado em março de 2012 e entregue à FCG e ao ME-RDTL no dia 19 do mesmo mês. Ficou, portanto, completo o conjunto de Programas das 14 disciplinas da responsabilidade da equipa portuguesa, devidamente formatados.

2.2. Manuais e Guias para 11.º e 12.º anos

A elaboração de Manuais e Guias para 11.º e 12.º anos seguiu o modelo usado para a elaboração dos relativos ao 10.º ano, com os contributos das reuniões de trabalho com os professores timorenses integrantes das equipas homólogas que participaram nas missões técnicas realizadas em 2011.

O trabalho, embora de cariz disciplinar, foi objecto de apreciação em diversas interações estabelecidas com a coordenadora e o coordenador adjunto, por exemplo no pedido de autorização para reprodução de ilustração com direitos de autor. Nalguns casos houve necessidade de articular disciplinas para acerto de temáticas a abordar.

A elaboração dos Manuais e Guias foi organizada sequencialmente: primeiro os de 11.º ano e depois os de 12.º ano. Conforme Plano de atividades previsto, a intenção era elaborar os dois pacotes durante o ano de 2012. O Manual e Guia do 11.º ano foram completados no primeiro trimestre do ano seguindo-se a paginação das obras. Tudo foi concluído e os ficheiros de 13 disciplinas, Manual e Guia, foram entregues, acompanhados de dois exemplares impressos, durante a 5ª missão técnica, em maio de 2012. O Manual e Guia de *Economia e Métodos Quantitativos* foram entregues em outubro de 2012.

Durante a 5ª missão as equipas de autores discutiram com as equipas homólogas propostas de conteúdos do Manual de 12.º ano e sua abordagem didática, conforme Guia do professor. A preparação desta missão foi muito exigente para todas as equipas disciplinares pois a par da paginação do Manual e Guia de 11.º ano tiveram de elaborar também textos de 12.º ano.

Apesar da experiência alcançada com a preparação dos recursos para 10.º ano, a tarefa não se tornou mais simples. Com efeito, permanecia a preocupação de elaborar textos claros, acessíveis em termos linguísticos, adequados do ponto de vista científico ao nível de aprofundamento previsto no Programa, articulados segundo a perspectiva didática preconizada no Plano Curricular e nos Programas. Também as reuniões com as equipas homólogas durante a 5ª missão foram mais participadas pelos professores Timorenses, dado estarem mais familiarizados com o Plano Curricular, conhecerem e muitos estarem a usar os materiais de 10.º ano. Além disso apresentaram também maior fluência em Língua Portuguesa.

No que respeita à apresentação, procurou manter-se equilibrado o projeto gráfico de todas as obras, quer quanto ao grafismo das capas (deveria ser semelhante do das usadas no 10.º ano, mas com elementos distintivos), quer quanto à dimensão. Algumas disciplinas consideraram ser muito reduzido o número de páginas, previamente definido como 150, face às temáticas abordadas e à necessidade de ilustração e representação simbólica específica. Utilizaram, nesses casos, mais 10-20% do número estabelecido.

A paginação gráfica de Manuais e Guias foi, na maioria das disciplinas, executada pelos mesmos técnicos designers. Nos casos em que os anteriores não estavam disponíveis recrutaram-se novos através de concurso aberto para o efeito. Recorreu-se ainda a reajustamento interno da equipa de técnicos. A coordenação gráfica do projeto ficou a cargo da empresa *Esfera Crítica Unip. Lda* que se encarregou da produção do ficheiro final de cada obra, em formato editável.

A elaboração de Manuais e Guias para 12.º ano avançou bastante no segundo semestre de 2012 e algumas disciplinas iniciaram a paginação em novembro e outras em dezembro. No entanto, e apesar do enorme esforço desenvolvido, não foi possível finalizar o projeto gráfico em 2012. Conta-se que o mesmo seja concluído durante o prazo previsto para a execução do projeto, fim de Março de 2013.

Relativamente à disciplina de Economia e Métodos Quantitativos será necessário, possivelmente, utilizar mais um mês. Nesse caso ter-se-á de requerer autorização para o respetivo prolongamento. Como bem é conhecido esta disciplina só foi assumida no Plano Curricular no final de 2010.

3. Acompanhamento do Projeto

As atividades desenvolvidas durante o ano de 2012 respeitaram o estabelecido no Acordo de Cooperação FCG-UA, tendo a coordenadora executiva estabelecido estreita ligação com a Coordenação da FCG, dando conhecimento do ponto de situação dos trabalhos da equipa na elaboração de Manuais e Guias, primeiro de 11.º ano e depois de 12.º ano. Também a marcação da 5ª Missão técnica foi previamente acordada de modo a ser conjunta com a missão da FCG, representada pela Senhora Dra. Margarida Abecasis.

Apesar de contactos frequentes por telefone e por e-mail, realizaram-se duas reuniões presenciais na sede da FCG, em Lisboa, com participação da coordenação da FCG e do Camões Instituto da Cooperação e da Língua, IP, nos dias 04 de abril e 09 de outubro. Ambas as reuniões foram objeto de marcação de agenda previamente acordada pelas três partes.

Apesar de o Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores (PFICP) conduzido pelo INFORDEPE, em Díli, não envolver a FCG, entendeu-se ser adequado e oportuno dá-lo a conhecer, em particular nas atividades relativas ao ESG. Com efeito, os 14 professores portugueses selecionados pela UA, um por disciplina, para exercerem funções de formadores de professores timorenses, futuros formadores de seus pares, iriam debruçar-se em 2012 sobre os Programas, Manuais e Guias de 10.º ano e, sucessivamente nos anos seguintes, sobre o 11.º e 12.º anos. O trabalho realizado por estes formadores e os dados recolhidos junto dos professores timorenses formandos e suas escolas foram e são muito importantes para nos apercebermos de constrangimentos e limitações da implementação do 10.º ano segundo o novo Plano curricular. Também a Missão realizada pela coordenadora executiva e coordenador-ajunto, em outubro de 2012, no âmbito do PFICP, foi dada a conhecer, bem como o respetivo relatório posteriormente elaborado. Aliás, a missão foi também rentabilizada para se recolherem indicadores sobre a implementação do ESG, iniciada em 2012. Nas Conclusões deste Relatório Anual de Atividades, dar-se-á conta de indicadores recolhidos.

Visita do Senhor Ministro da Educação de Timor-Leste à Universidade de Aveiro

No dia 26 de novembro 2012, deslocou-se à Universidade de Aveiro, o Ministro da Educação de Timor-Leste, Dr. Bendito dos Santos Freitas, acompanhado pelo Adido da Educação da Embaixada de Timor-Leste em Lisboa, João Aparício Guterres, dos seus assessores e do chefe de gabinete do Ministro da Educação e Ciência de Portugal, e reuniu-se com o Reitor da Universidade de Aveiro, a Coordenadora executiva e o Coordenador-adjunto do projeto.

Na reunião o Senhor Ministro teve oportunidade de se inteirar do estado de desenvolvimento do projeto e de apreciar os Manuais de 10.º e 11.º ano já produzidos e entregues ao ME-RDTL.

C – RESULTADOS ALCANÇADOS EM 2012

O presente Relatório descreve e comenta as atividades realizadas durante o ano de 2012, na continuidade do que havia sido feito nos dois anos anteriores, e com vista a cumprir o estipulado no Documento de Projeto aprovado pelo Fundo da Língua Portuguesa. Durante a vigência do Projeto houve necessidade de reajustar o plano de atividades global dado o pedido apresentado, em junho de 2010, pelo Senhor Ministro da Educação de Timor-Leste de antecipar a entrega dos Programas completos para os três anos do Ensino secundário. Esta solicitação veio alterar o modelo de trabalho que estava a ser seguido mas não parece comprometer a finalização do Projeto no prazo previsto. A elaboração do Plano Anual de Atividades (PAA) de 2011 e 2012 teve em conta este ajustamento, a introdução de duas novas disciplinas, “Geologia” e “Matemática Aplicada às Ciências Sociais” (MACS) em junho 2010 e, ainda, a substituição da disciplina de MACS por “Economia e Métodos Quantitativos”, no final de 2010, o que implicou um desfasamento de alguns meses nos prazos de entrega de Programas, Manuais e Guias desta disciplina, relativamente às outras.

Os **produtos elaborados** pela equipa portuguesa durante o 3.º ano de execução do Projecto, considerados até final do mês de dezembro de 2012, e entregues às entidades competentes, compreendem:

- a) Programa da disciplina de Economia e Métodos Quantitativos** para 10.º-11.º-12.º anos, devidamente formatado.
- b) Manual do Aluno, 11.º ano, para 14 disciplinas** – formatados e em ficheiro editável.
- c) Guia do Professor, 11.º ano, para 14 disciplinas** – formatados e em ficheiro editável.
- d) Manuais do Aluno e Guias do Professor, 12.º ano, para 14 disciplinas** – em desenvolvimento, alguns em fase de paginação. Prevê-se a sua conclusão até final de março de 2013, exceto “Economia e Métodos Quantitativos” para o que serão necessárias mais três a quatro semanas.

O trabalho desenvolvido ao longo de 2012 foi bastante exigente e toda a equipa necessitou de grande determinação para o conseguir realizar a par, para muitos, das responsabilidades

profissionais que lhes eram cometidas. Também a coordenação executiva teve de desenvolver esforços para ultrapassar algumas dificuldades que foram surgindo, nem sempre previstas.

Sistematizando algumas **limitações** sentidas em 2012:

1. As eleições legislativas ocorridas em julho condicionaram, em parte, o desenrolar dos processos em Timor-Leste no que respeita a tomada de decisões. Conforme relatado anteriormente, durante a 5ª missão técnica percebeu-se que assuntos que iriam decorrer pós-eleições eram deixados para 'decisão do próximo governo'. Assim aconteceu com o processo de impressão e distribuição dos Manuais e Guias de 11.º ano. Também na missão dos coordenadores, em outubro, estavam por tomar ainda decisões relativas ao próximo ano letivo sobre o ESG porque os assuntos ainda estavam a 'ser estudados'. Embora se soubesse desde o início do Projeto que esta situação era prevista, nada poderia ser feito para o impedir e, portanto, tivemos de nos confrontar com as implicações daí decorrentes.

2. Tal como havia acontecido no ano anterior, a gestão financeira do Projeto apresentou algumas dificuldades, quer por subdimensionamento de algumas despesas no DP aprovado, quer pelas novas regras de gestão contabilística introduzidas em 2012 para todas as instituições públicas. Assim, houve necessidade de prestar especial atenção à elegibilidade de despesas necessárias para a boa e atempada execução das tarefas previstas no DP. Como se sabe, as equipas compreendem, nalguns casos, membros residentes fora de Aveiro que necessitam de se deslocar para reuniões de trabalho, o que acarreta dispêndio de verbas superiores ao previsto, quando ainda se não conhecia a composição das equipas. Também o trabalho de paginação dos Manuais e Guias foi mais dispendioso do que o orçamentado. Tal como no caso do 10.º ano, o valor gasto por disciplina foi superior ao estimado pois houve despesas extra com desenhadores especialistas, compra de acesso a bancos de imagens, compra de imagens não disponíveis. Também a decisão de se imprimirem Manuais para visualização e melhor apreciação dos produtos finais teve custos apreciáveis, mas consideramos que foi uma decisão com impacto positivo junto dos destinatários.

3. O envolvimento do ME-RDTL no Projeto revelou algumas debilidades, na continuidade do que tinha acontecido em 2010 e 2011. Destaca-se, em particular: (1) a não constituição das equipas homólogas que deveriam envolver-se na preparação dos Programas, Manuais e Guias para as disciplinas da responsabilidade de TL (Tétum, Indonésio, Educação Física e Desporto, Religião e Moral) e definição de vias de articulação com a equipa da UA; (2) a escolha dos professores timorenses que deveriam ser interlocutores da equipa da UA na produção dos documentos solicitados não se concretizou; apenas durante as missões técnicas participaram professores timorenses, vários deles com grandes limitações no domínio da especialidade e no

uso da Língua Portuguesa; (3) a falta de requalificação do parque escolar para condições mínimas de dignidade e de conforto; (4) a reduzida informação das Escolas e responsáveis distritais e regionais sobre a reestruturação curricular do Ensino Secundário Geral e suas implicações para a organização das escolas e a necessária formação de professores; (5) a distribuição tardia e incompleta de Manuais, Guias e Programas de 10.º ano às Escolas onde iria funcionar o ESG do novo Plano curricular.

4. Tal como salientámos em Relatórios anteriores, consideramos ser de grande implicação para a gestão e desenvolvimento do Projecto, a decisão do Ministério da Educação em implementar em 2012 o 10.º ano segundo o novo Plano Curricular, para alunos que não frequentaram o novo Plano de Estudos do 3º Ciclo do Ensino Básico, e sem formação de professores adequada. Estes aspetos devem ser tomados em consideração pelos novos responsáveis do ME-RDTL na avaliação que vier a ser feita, no final de 2014, quando se completar o primeiro ciclo de vigência do ESG. Será necessário apreciar os resultados alcançados à luz das condicionantes de todo o processo.

Tendo por base os indicadores esperados no final do 3.º ano de execução do Projecto pode fazer-se o seguinte **ponto de situação**:

1. O Plano Curricular foi concluído, aprovado pelo ME-RDTL e publicado (outubro de 2011).
2. Os Programas para 10.º-11.º-12.º anos das 14 disciplinas integrantes do Plano Curricular da responsabilidade da equipa portuguesa foram construídos, devidamente formatados e apresentados em formato eletrónico, versão PDF, e em CD, ao ME-RDTL, em novembro 2011 e março 2012. O conteúdo dos mesmos tinha sido discutido com as equipas homólogas durante as missões técnicas de julho e de setembro de 2011.
3. Os **Manuais e Guias de 10.º ano**, para as 14 disciplinas, foram concebidos em estrutura e conteúdos, e foram entregues em versão eletrónica, em CD e em versão impressa ao ME-RDTL, os 13 primeiros durante a 3.ª Missão, junho 2011. O Manual e Guia de Economia&MQ foram entregues em novembro 2011.
4. Os **Manuais e Guias de 11.º ano**, para as 14 disciplinas, foram concebidos em estrutura e conteúdos, e foram entregues em versão eletrónica, em CD e em versão impressa ao ME-RDTL, os 13 primeiros durante a 5.ª Missão, maio 2012. O Manual e Guia de Economia&MQ foram entregues em outubro 2012.

5. A formatação dos documentos foi um aspecto que mereceu atenção particular. Era necessário dar coerência gráfica aos produtos, Programas, Manuais e Guias. O serviço especializado de coordenação gráfica de paginadores e designers ficou a cargo da empresa *Esfera Crítica Unip. Lda.* (www.esferacritica.pt | www.webqda.com).

6. Os **Manuais e Guias de 12.º ano**, para as 14 disciplinas, encontram-se em fase avançada de elaboração e para alguns dos quais já foi iniciada a paginação.

A execução do Projeto no final do 3.º ano encontra-se num estágio de desenvolvimento muito adequado de modo a conseguir apresentar todos os produtos esperados até final de março 2013, data prevista para a conclusão do projeto. A Equipa que desenvolve este Projeto não tem poupado esforços para que os produtos tenham a qualidade que é esperada para o nível Secundário, mas todos estão conscientes que o estado da educação em Timor-Leste não permitirá a sua execução integral nos primeiros anos. São quatro as principais razões: (i) a formação dos professores é muito deficiente; (ii) os alunos não possuem as bases de preparação previstas no novo Currículo do 3.º Ciclo do EB; (iii) a organização das escolas, dimensão das turmas, infraestruturas – bibliotecas, laboratórios de ciências e de multimédia não existem ou não se adequam ao modelo de ensino e de aprendizagem previsto; (iv) a cultura da formação continuada de professores é muito incipiente.

A Equipa, atualmente constituída por 62 elementos (60% doutores; 26% mestres; 14% licenciados) tem procurado preparar-se para responder em tempo e com qualidade. Todos consideram que trabalhar para um País como Timor-Leste exige um forte investimento pessoal e profissional. Ao longo das cinco missões já realizadas foram a Timor-Leste, integrando as equipas de missão, quarenta elementos da Equipa o que permitiu que cerca de dois terços conhecesse diretamente a realidade educativa local (professores, escolas e alunos) e ambiente natural e sócio-cultural, aspetos imprescindíveis para tornar as propostas adequadas aos destinatários.

O Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores (PFICP) no INFORDEPE, iniciado em 2012, colocando em Timor-Leste um formador por disciplina, com vista a que os formandos se tornassem formadores de outros seus colegas, permitiu que estes melhorassem a sua preparação para lecionar o 10.º ano de escolaridade. No entanto, as limitações e condicionantes do PFICP foram tão avultadas que estamos longe de ter em Timor-Leste um quadro de professores com preparação adequada para lecionarem no ESG. O PFICP continua em 2013 para o 11.º ano e está projetado para em 2014 fazer a formação para o 12.º ano. Esperemos que o seu funcionamento vá melhorando e permita trazer melhoria na formação e confiança dos professores.

O projeto em curso está consolidado por um Protocolo de Cooperação IPAD – FCG – ME-RDTL, iniciado em janeiro de 2010, no qual se estabelecem as responsabilidades das três entidades para que os resultados possam ser alcançados. Posteriormente, o Decreto-Lei n.º 47/2011, de 19 de outubro, explicitou mais claramente algumas delas. Ora, existem aspetos ainda não satisfeitos que importa aqui enumerar.

Tarefas e procedimentos em falta por parte do ME-RDTL

1. De acordo com o nº 3 do Artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 47/2011, de 19 de Outubro, “**O Ministério da Educação, através dos serviços competentes, está obrigado a garantir adequada e eficientemente, a formação em exercício dos docentes timorenses e a disseminação dos materiais de apoio por todo o sistema de ensino secundário geral previamente à implementação dos respetivos planos curriculares**”. Esta cláusula não foi cumprida pois os documentos (Programas, Manuais e Guias) só foram disponibilizados às Escolas, Professores e Alunos, durante o mês de abril e de forma muito irregular quanto à distribuição dos mesmos. Ora, tendo o ano letivo sido iniciado em janeiro esta situação inviabilizou a implementação da reestruturação curricular, no início do ano letivo, Note-se, no entanto, que, mesmo com os documentos distribuídos a tempo, o processo de implementação dificilmente seria bem sucedido, quer por falta de conhecimento atempado dos professores dos documentos produzidos, quer por carências de formação destes (científica, pedagógica e didática) para compreenderem a natureza dos próprios documentos orientadores e formas de os utilizar como reguladores das suas práticas de ensino e avaliação. Falhas de condições para a implementação também decorreram da falta de infraestruturas (Bibliotecas, Laboratórios de Ciências Experimentais e de Multimédia) e da ausência de critérios uniformes para o uso dos Manuais pelos alunos (número de utilizadores por manual, local onde os alunos poderiam consultar os manuais).
2. **Cláusula 4ª do Protocolo de Cooperação IPAD-FCG-METL – Responsabilidades do ME.**
 - (i) **Elaboração de Programas, Manuais e Guias para as disciplinas da Componente Geral da responsabilidade de TL (Tétum; Indonésio; Religião e Moral; Educação Física e Desporto).** Até esta data nenhum destes documentos foi produzido, estando as escolas a utilizar os Programas anteriores.
 - (ii) **Reunir as condições básicas em infra-estruturas, equipamentos, apoios didáticos e formação de professores, bem como providenciar os recursos financeiros que**

permitam, posteriormente, a operacionalização faseada dos instrumentos e materiais disponibilizados pelo Projeto. Até esta data não existem Laboratórios (Ciências Experimentais e Tecnologias Multimédia) para a realização pelos alunos das atividades práticas preconizadas nos Programas, Manuais e Guias. A formação de professores, conduzida no âmbito do Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores (PFICP) decorreu, em 2012, com grandes limitações, não estando satisfeitos requisitos mínimos para a lecionação, com qualidade, em todas as escolas, dos Programas de 10.º ano (2012) e de 11.º ano (2013). Os Programas, Manuais e Guias para 11.º ano ainda não estão impressos e distribuídos, apesar do ano letivo se iniciar em janeiro 2013.

3. Implementação do Programa Curricular para o ESG – Decreto-Lei n.º 47/2011, de 19 de outubro.

- (i) *As escolas secundárias, enquanto núcleo central da aplicação do plano curricular, devem dispor de forma atempada: a) de toda a informação e orientação necessárias à planificação pedagógica, técnica e administrativa das atividades letivas e não letivas para o lançamento do novo ensino secundário; b) dos recursos humanos, técnicos e didáticos exigíveis para o bom cumprimento das práticas docentes preconizadas; c) das infra-estruturas e dos equipamentos, fixos e móveis, e laboratoriais que favoreçam a aplicação das orientações didáticas e metodológicas definidas (Artigo 13.º).* Conforme relatado anteriormente, em 2012 os Programas, Manuais e Guias para 10.º ano não foram distribuídos atempadamente. A situação relativa ao 11.º ano, a implementar em 2013, parece estar mais atrasada ainda, visto não ter sido iniciado o processo de impressão dos documentos. Não existem Laboratórios, Bibliotecas e salas de estudo. As turmas têm, em geral, dimensão não adequada à prática das metodologias de ensino e aprendizagem propostas.
- (ii) *A formação dos docentes em exercício de funções nos novos programas curriculares tem início previamente à abertura do ano letivo em que o programa curricular entra em vigor (Artigo 14.º).* Esta condição não foi cumprida em 2012 relativamente ao 10.º ano, nem o será em 2013 relativamente ao 11.º ano de escolaridade.
- (iii) *O Ministro da Educação aprova, por Despacho Ministerial, o plano curricular para o ensino secundário geral, assim como os respetivos programas disciplinares, os manuais para os alunos e os guias para professores relativos a todas as disciplinas dos 10º, 11º e 12º anos de escolaridade (Artigo 17.º).* Não temos conhecimento da existência de tais Despachos Ministeriais relativos a Programas, Manuais e Guias.

Divulgação do Projeto na comunidade científica

1. A coordenação do Projeto participou, por convite, no **Colóquio Internacional FESTLatino 2012**, apresentando uma Comunicação oral e elaborando o respetivo texto, o qual aguarda publicação nas respetivas Atas.

Martins, I. P. (2012). *Projeto Falar Português: Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste*. Comunicação oral no Colóquio Internacional FESTLATINO “Pelos mares da língua portuguesa”. Universidade de Aveiro, 21 março.

Martins, I. P., & Ferreira, A. (a publicar em 2013). *A Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste – Um caso de cooperação da Universidade de Aveiro no domínio da educação*. In *Pelos Mares da Língua Portuguesa*, Colóquio Internacional FESTLatino, Universidade de Aveiro.

2. Por convite, a Coordenadora executiva escreveu um artigo que aguarda publicação na Revista internacional **Journal of Science Education**.

Martins, I. P. (a publicar em 2013). “Science Education in General Secondary School in East-Timor: From research to cooperation”, *Journal of Science Education* (ISSN 0124-5481)

Agradecimentos

Cumpre-nos salientar o apoio sempre atempado prestado pela FCG no acompanhamento de todo o processo, na resolução de alguns problemas, na preparação da agenda da missão a Timor-Leste, no cuidado posto nas reuniões de trabalho conjuntas e na gestão financeira do Projeto, dado que houve necessidade de reorganizar as despesas por rubricas devido a algumas estarem suborçamentadas ou mesmo não contempladas (caso da impressão teste dos Manuais). Aqui fica a manifestação do nosso apreço.

Anexo 1 – Calendário de actividades previsto no DP

Ano de 2010	Primeiro Semestre																								Segundo Semestre											
	Janeiro			Fevereiro			Março			Abril			Maio			Junho			Julho			Agosto			Setembro			Outubro			Novembro			Dezembro		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
Coordenação geral do projeto																																				
Missão de apresentação do plano curricular																																				
Missão de coordenação																																				
Definição final do plano curricular																																				
Elaboração de programas, manuais e guias 10º ano																																				
Revisão de prog. Programas e manuais																																				
Envio de propostas 10º ano																																				
Parecer das entidades interessadas																																				
Elaboração de documentos finais 10ºano																																				
Desenho técnico de manuais e guias 10º ano																																				

[illegible]

Ano de 2012	Primeiro Semestre												Segundo Semestre											
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
Coordenação geral do projecto																								
Missões de coordenação																								
Elaboração de programas, manuais e guias 12º ano																								
Missões de prep. Programas e manuais																								
Envio de propostas 12º ano																								
Parcerias com entidades locais																								
Elaboração de documentos finais 12ºano																								
Desenho técnico de manuais e guias 12º ano																								
Envio de documentos finais ao MEC de TL																								

Anexo 2 – Composição da Equipa

“Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste”

I - Coordenação geral

Coordenadora:

Prof. Doutora **Maria Isabel Tavares Pinheiro Martins**, professora catedrática da UA, aposentada (imartins@ua.pt)

Coordenador Adjunto:

Mestre **Ângelo Eduardo Rodrigues Ferreira**, técnico superior da UA (angeloferreira@ua.pt)

II - Equipas disciplinares

Biologia

Coordenadora:

Prof. Doutora **Maria da Conceição Lopes Vieira dos Santos**, professora associada com agregação da UA (csantos@ua.pt)

Especialistas:

Mestre **Alcina Maria Parracho Mendes**, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária c/ 3ºCEB “Dr. João Carlos Celestino Gomes”, Ílhavo (ME) (alcinamendes@gmail.com)

Lic. **Eduardo José Gonçalves Pinheiro**, professor do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária Camões (ejpinheiro@netcabo.pt, eduardopinheiro@escamoes.pt)

Prof. Doutora **Maria da Conceição Lopes Vieira dos Santos**

Cidadania e Desenvolvimento Social

Coordenador:

Prof. Doutor **Henrique Manuel Testa Vicente**, professor auxiliar do Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra (henrique.t.vicente@gmail.com)

Especialistas:

Doutora **Marta Cristina Gomes Faria Patrão**, bolseira de pós-doutoramento na UA (martapatrao@gmail.com)

Lic. **Ana Sofia Brito de Passos Rodrigues**, aluna de doutoramento da UA (sofia.bp.rodrigues@gmail.com)

Lic. **Andreia Filipa Gomes Ruela**, profissional liberal (andreiaruela.online@gmail.com)

Mestre **Maria João Rico da Silva Cunha**, profissional de RVC (mariajoao_rscunha@hotmail.com)

Prof. Doutora **Luísa Maria Freitas Gomes Andias Gonçalves**, professora adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Instituto Politécnico de Leiria, e Bolseira de pós-doutoramento da FCT (na UNL) (luisaandias@gmail.com)

Prof. Doutor **Henrique Manuel Testa Vicente**

Consultora científica:

Prof. Doutora **Liliana Xavier Marques de Sousa**, professora auxiliar com agregação da UA (lilianax@ua.pt)

Economia e Métodos Quantitativos

Coordenador:

Prof. Doutor **Joaquim Carlos da Costa Pinho**, professor auxiliar da UA (cpinho@ua.pt)

Co-Coordenadora:

Prof. Doutora **Maria Teresa Bixirão Neto**, professora auxiliar da UA (teresaneto@ua.pt)

Especialistas:

Doutora **Mara Teresa da Silva Madaleno**, assistente convidada da UA (maramadaleno@ua.pt)

Lic. **Clara Alexandra Caçoilo Bola**, professora do quadro de nomeação definitiva da EB2,3/ Secundária de Oliveira de Frades (ME) (clarabola@yahoo.com)

Lic. **Pedro Manuel da Rocha Almeida**, professor do Ensino Secundário (a aguardar colocação)
(almeida.pm@gmail.com)

Consultores científicos:

Prof. Doutor **João Pedro Mendes da Ponte**, professor catedrático da Universidade de Lisboa
(jpponte@ie.ul.pt)

Prof. Doutor **Joaquim da Costa Leite**, professor associado com agregação da Universidade de Aveiro
(j.costa.leite@ua.pt)

Física

Coordenador:

Prof. Doutor **Luís Manuel Cadillon Martins Costa**, professor associado com agregação da UA
(kady@ua.pt)

Especialistas:

Mestre **Maria de Fátima Alves de Oliveira e Sousa Castro**, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, Espinho (ME)
(fsousacastros@gmail.com)

Mestre **Nuno Serra Agostinho**, professor contratado do 3.º CEB e Ensino Secundário no Colégio Frei Cristóvão, A-dos-Francos, Caldas da Rainha (Ensino Particular) (nsagostinho@gmail.com)

Prof. Doutor **Luís Manuel Cadillon Martins Costa**

Geografia

Coordenadora:

Prof. Doutora **Celeste de Oliveira Alves Coelho**, professora catedrática da UA (coelho@ua.pt)

Especialistas:

Doutora **Margarida Maria Monteiro Morgado**, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária de Viriato – Viseu (ME) (morgadommargarida@gmail.com)

Mestre **Maria da Conceição Costa Amaral Gomes**, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária D. Afonso Sanches, Vila do Conde (ME) (mccag@sapo.pt)

Prof. Doutora **Celeste de Oliveira Alves Coelho**

Consultor Científico

Mestre **Ângelo Eduardo Rodrigues Ferreira**, técnico superior da UA (angeloferreira@ua.pt)

Geologia

Coordenador:

Prof. Doutor **Luís Manuel Ferreira Marques**, professor associado com agregação da UA, aposentado (luis@ua.pt)

Especialistas:

Prof. Doutor **António Augusto Soares de Andrade**, professor associado da UA, aposentado (asandrade@ua.pt)

Prof. Doutor **Jorge Manuel Rodrigues Bonito**, professor auxiliar da Universidade de Évora (jbonito@uevora.pt)

Mestre **Dorinda Henriques Valente Rebelo**, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária de Estarreja, Estarreja (ME) (dorinda.rebelo@gmail.com)

Prof. Doutor **Luís Manuel Ferreira Marques**

Consultor Científico

Prof. Doutor **Pedro Miguel Madureira Pimenta Nogueira**, professor auxiliar da Universidade de Évora (pmn@uevora.pt)

História

Coordenador:

Prof. Doutor **Manuel Fernando Ferreira Rodrigues**, professor auxiliar da UA (mfr@ua.pt)

Especialistas:

Lic. **Clarisse Maria Sousa Mendes**, professora aposentada do Ensino Secundário (c.mariamendes@gmail.com)

Lic. **Maria Eugénia Martins Vieira Neves**, professora aposentada do Ensino Secundário (mevneves@gmail.com)

Lic. **Benedicta Maria da Fonseca Duque Vieira e Carmo Ferreira**, professora aposentada do Ensino Secundário (bmduquevieira@netcabo.pt)

Consultor científico:

Prof. Doutor **José João da Conceição Gonçalves Mattoso**, professor catedrático da Universidade Nova de Lisboa, aposentado

Inglês

Coordenadora:

Prof. Doutora **Gillian Grace Owen Moreira**, professora auxiliar da UA (gillian@ua.pt)

Especialistas:

Doutora **Susana Maria Almeida Pinto**, Bolseira de pós-doutoramento da FCT na UA (spinto@ua.pt)

Mestre **Timothy John Robertson Oswald**, leitor da UA (tim.oswald@ua.pt)

Mestre **Paula Freitas Rebelo Fonseca**, Assistente do 1º Triénio em tempo parcial no Instituto Politécnico de Viseu Escola Superior de Tecnologia (paula.rebello.fonseca@gmail.com)

Prof. Doutora **Gillian Grace Owen Moreira**

Matemática

Coordenadora:

Prof. Doutora **Maria Teresa Bixirão Neto**, professora auxiliar da UA (teresaneto@ua.pt)

Especialistas:

Doutor **José Augusto Bessa de Oliveira**, professor do quadro de nomeação definitiva da EB2,3/ Secundária de Oliveira de Frades (ME) (jabessa@gmail.com)

Mestre **Lucinda Júlia de Fátima Rodrigues Serra**, professora do quadro de nomeação definitiva do Agrupamento Vertical de Escolas Muralhas do Minho, Valença do Minho (ME) (lucinda@ua.pt)

Prof. Doutora **Maria Teresa Bixirão Neto**

Consultor científico:

Prof. Doutor **João Pedro Mendes da Ponte**, professor catedrático da Universidade de Lisboa
(jpponte@ie.ul.pt)

Português

Coordenadora:

Prof. Doutora **Maria Helena Serra Ferreira Ançã**, professora associada com agregação da UA
(mariahelena@ua.pt)

Especialistas:

Lic. **Ana Lúsa Nunes de Oliveira**, Coordenadora-adjunta científico-pedagógica para o Ensino Secundário, no âmbito do Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores (PFICP), INFORDEPE em Timor-Leste (analuisa@ua.pt)

Doutora **Teresa Alexandra dos Santos Ferreira**, profissional liberal, (tferreira@ua.pt)

Mestre **Margarida Rosa Matos Ferreira da Silva**, professora aposentada do Ensino Secundário
(margarida.fs@gmail.com)

Mestre **Maria Fernanda Reigota Vieira Rendeiro**, professora aposentada do Ensino Secundário
(fernanda.rendeiro@gmail.com)

Consultora científica:

Doutora **Maria Elisabete Reis Afonso**, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária c/ 3º CEB Dr. Jaime de Magalhães Lima, Aveiro (ME) (elisabetereisafonso@gmail.com)

Química

Coordenadora:

Prof. Doutora **Maria Arminda Pedrosa e Silva Carvalho**, professora auxiliar da Universidade de Coimbra (apedrosa@ci.uc.pt)

Especialistas:

Mestre **António José Martins Alves Ferreira**, professor do quadro de nomeação definitiva na Escola Secundária Jaime Cortesão, em Coimbra (ME) (ajmaferreira@gmail.com)

Mestre **Maria Otilde Rodrigues Simões Pereira Alves**, professora aposentada do Ensino Secundário (otildesimoes@netcabo.pt)

Prof. Doutora **Maria Arminda Pedrosa e Silva Carvalho**

Sociologia

Coordenadora:

Prof. Doutora **Maria Teresa Geraldo Carvalho**, professora auxiliar da UA (teresa.carvalho@ua.pt)

Especialistas:

Prof. Doutor **Rui Armando Gomes Santiago**, professor associado com agregação da UA (rui.santiago@ua.pt)

Prof. Doutora **Zélia Maria de Jesus Breda**, professora auxiliar convidada da UA (zelia@ua.pt)

Prof. Doutora **Maria Teresa Geraldo Carvalho**

Consultora científica:

Prof. Doutora **Maria Johanna Christina Schouten**, professora associada com agregação da Universidade da Beira Interior (schouten@ubi.pt)

Tecnologias Multimédia

Coordenador:

Prof. Doutor **António Augusto de Freitas Gonçalves Moreira**, professor associado da UA (moreira@ua.pt)

Especialistas:

Prof. Doutor **Luís Francisco Mendes Gabriel Pedro**, professor auxiliar da UA (lpedro@ua.pt)

Prof. Doutor **Pedro Alexandre Ferreira dos Santos Almeida**, professor auxiliar da UA (almeida@ua.pt)

Mestre **Carlos Manuel das Neves Santos**, assistente da UA (carlossantos@ua.pt)

Prof. Doutor **António Augusto de Freitas Gonçalves Moreira**

Temas de Literatura e Cultura

Coordenadora:

Prof. Doutora **Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos**, professora auxiliar da UA
(anamargarida@ua.pt)

Especialistas:

Prof. Doutor **Paulo Alexandre Cardoso Pereira**, professor auxiliar da UA (ppereira@ua.pt)

Prof. Doutora **Sara Raquel Duarte Reis da Silva**, professora auxiliar da Universidade do Minho
(sara_silva@ie.uminho.pt)

Mestre **Ana Paula Garcia Almeida**, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Azeredo Perdigão, Viseu (ME) (paulagabriel@iol.pt)

Prof. Doutora **Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos**

Universidade de Aveiro

31/12/2012